BANDO DE BRINCANTES

2005-2023

O Bando de Brincantes é um coletivo de arte dedicado à criação de trabalhos artísticos para crianças e jovens, com base no entendimento de que a arte possui um papel social extremamente relevante, o qual está em relação, mas não em subordinação, com outros campos do saber. Em vinte anos de trabalho, o coletivo realizou diversas peças de teatro, criações audiovisuais, livros, CDs e cursos de formação, embasados em uma práxis na qual a permanente prática artística está associada a estudos aprofundados sobre arte, educação e infância.

O nome Bando de Brincantes, inspirado nos folguedos populares brasileiros, surgiu em 2005, mas a trajetória iniciou em 2003, quando Viviane Juguero, diretora geral do coletivo, iniciou suas pesquisas sobre comunicação artística com a infância, realizando atividades de Arte e Expressão com centenas de crianças, em Escolas de Educação Infantil. Desde então, diferentes equipes realizam distintos projetos unidos por uma mesma filosofia, na qual a fruição artística é comprometida com a justiça social, a educação estética, a valorização da brasilidade, a representatividade racial e o empoderamento infantil e feminino por meio da fruição artística.

Vale ressaltar que a diversidade é celebrada na representatividade presente em nosso coletivo, majoritariamente composto por pessoas negras e oriundas de grupos socialmente não-privilegiados. Por meio do gerenciamento da escassez, o Bando realizou montagens nas mais diversas condições estruturais e apresentou para milhares e milhares de crianças nos mais distintos ambientes sociais. Este portfólio apresenta um pouco desta trajetória, construída por meio de laços colaborativos com parcerias nacionais e internacionais, com destaque para o Nordic Black Theatre.

Maiores informações:

http://www.bandodebrincantes.com.br/
https://linktr.ee/vivianejuguero
https://www.vivianejuguero.com/

Direção Geral do Bando de Brincantes

Viviane Juguero é artista da cena no teatro e no audiovisual, professora e pesquisadora. É autora de peças teatrais, filmes, livros, canções e artigos encenados e publicados no Brasil e no exterior, em diversos idiomas. É Mestra em Teatro para Infância (UFRGS- Brasil), Doutora em Dramaturgia (UFRGS - Brasil / UW-Madison -EUA), com Pós-doutorado em Arte e Educação (UiS - Noruega). É diretora do Bando de Brincantes (Brasil), professora no Nordic Black Theatre (Noruega). e conselheira especialista no CAST (Centro para as Artes e Transformação Social) da Universidade de Auckland (Nova Zelândia). Integra os Coletivos de Escrita Negra (CEN) e As DramaturgAs (Brasil), dentre outras redes nacionais e internacionais.

Teatros Musicais

Espetáculo teatral CANTO DE CRAVO E ROSA

Gênero: Dramaturgia fabular musical
Público alvo: + 3 anos / Ano de estreia: 2007

“Canto de Cravo e Rosa” enfoca o amor e a diversidade, em uma peça envolvente e divertida. A dramaturgia é estruturada por meio de diversas cantigas de roda e alude a distintas expressões do folclore popular brasileiro. O texto foi publicado em livro pela Editora Libretos (2009), analisado em trabalhos acadêmicos e resultou em montagens, leituras dramáticas e atividades escolares, além de inspirar a criação de um telefilme e um longa-metragem de animação que estão em produção, com estreia prevista pra 2025.
Dramaturgia: Viviane Juguero / Direção: Jessé Oliveira / Elenco original: Viviane Juguero, Éder Rosa, Ana Cláudia Bernarecki, Maico Silveira, Rodrigo Marquez e Wagner Madeira.
Maiores informações:
http://www.bandodebrincantes.com.br e
https://www.vivianejuguero.com/

JOGOS DE INVENTAR, CANTAR E DANÇAR

Gênero: Musical performativo para a primeira infância
Público alvo: 0 a 6 anos / Ano de estreia: 2020

O espetáculo “Jogos de inventar, cantar e dançar” foi criado com base em quatro anos de interação diária de Viviane Juguero com crianças de zero a seis anos em aulas de Arte e Expressão. No trabalho, pequenas narrativas presentes no universo infantil propiciam lidar ludicamente com sonoridades, associações e movimentações diversas, em uma composição dramatúrgica composta por pequenos quadros que iniciam por poemas ditos pela boneca Nina e o boneco Nino. As poesias são seguidas de uma canção brincada com diversos elementos cênicos e música ao vivo. Essa dramaturgia performativa para bebês oportuniza que as crianças pequeninas renovem os focos de atenção a cada nova cena, mantendo o interesse na renovação de estímulos e descobertas. Além do espetáculo, esse trabalho resultou em livro, CD e desenho animado, recebendo diversos prêmios e deferências.
Dramaturgia, poemas e canções: Viviane Juguero / Direção cênica: Jessé Oliveira /
Produção musical e arranjos: Everton Rodrigues / Elenco original: Viviane Juguero, Anderson Gonçalves, Carmen Lima, Everton Rodrigues, Toneco da Costa, Marcelo Rocha, Beth Mann e Renato Müller.
Maiores informações:
http://www.bandodebrincantes.com.br e https://www.vivianejuguero.com/

Teatros Musicais

Espetáculo QUAQUARELA

Gênero: Dramaturgia multi-associativa musical
Público alvo: +3 / Ano de estreia: 2012

O espetáculo “Quaquarela” foi inspirado em brincadeiras e folguedos do folclore popular brasileiro. A dramaturgia tem base na estrutura de parlendas e resulta em uma composição desprovida de enredo linear e calcada na ludicidade associativa de distintos elementos da cena, tais como sonoridades, imagens, sentidos e movimentações.
O premiado trabalho originou estudos acadêmicos e montagens, dois web-documentários e resultará em um série de televisão que está em fase de pré-produção.
Dramaturgia e Direção: Viviane Juguero / Elenco original: Viviane Juguero, Éder Rosa e Toneco da Costa.
Maiores informações:
www.bandodebrincantes.com.br e www.vivianejuguero.com

Espetáculo ECOS DE COR E CÓR

Gênero: Dramaturgia transversal não-verbal musical
Público alvo: +6 / Ano de estreia: 2015

A peça “Ecos de Cor e Cór,” que aborda questões ambientais por meio de um discurso pluriperceptivo que narra a trajetória da humanidade desde seu aparecimento como uma comunidade matrística, integrada à natureza, ao desenvolvimento da noção de propriedade,que resulta na cultura da ganância e nos danos ambientais da atualidade. O espetáculo termina com um gesto de esperança em um futuro melhor. A peça foi apresentada por dezenas de profissionais da Educação da Rede Pública junto a artistas do Bando de Brincantes, como resultado final de curso der especialização ministrado por Viviane Juguero na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Dramaturgia e Direção: Viviane Juguero
Maiores informações:
www.bandodebrincantes.com.br e www.vivianejuguero.com

Teatros Musicais

Espetáculo PETECA, PIÃO E PIQUE-PESSOA

Gênero: Dramaturgia meta-teatral transversal
Público alvo: +6 / Ano de estreia: 2018

“Peteca, Pião e Pique-Pessoa” conta a história de Pique-Pessoa, alguém que procura a felicidade no futuro, deixa o passado sem alegrias e vive um presente muito angustiado.
Ao narrarem a história, Peteca e Pião interpretam personagens, dialogam com elas e refletem sobre as situações em cena, transformando-se em Pique-Pessoa, uma personagem, alternadamente, masculina e feminina. O sincretismo lúdico desse trabalho é construído na associação de elementos do carnaval, da cultura gaúcha, da contação de histórias com brinquedos artesanais, ressaltando a relevância de viver plenamente o momento presente. A dramaturgia da peça está publicada na plataforma do CELCIT (Centro Latinoamericano de Creación e Investigación Teatral), em suas versões em português e espanhol. Esta última também foi recentemente escolhida para, junto com a versão em inglês, fazer parte da plataforma Drama Notebook, dos Estados Unidos.

Dramaturgia: Viviane Juguero / Colaboração dramatúrgica: Jorge Rein / Direção: Viviane Juguero e Izabel Cristina / Elenco em 2018: Viviane Juguero e Éder Rosa / Elenco desde 2022: Diego Nayà e Cíntia Ferrer

Maiores informações:
www.bandodebrincantes.com.br e www.vivianejuguero.com

Espetáculo KATU IBI

Gênero: Dramaturgia não-verbal musical para bebês
Público alvo: 0 a 3 anos / Ano de estreia: 2022

“Katu Ibi” é uma peça teatral não-verbal para a Primeira Infância, embasada na cultura afro-brasileira e destinada a se comunicar com um público multilíngue. O trabalho foi criado e encenado na Noruega, na Casa de Cultura Sølvberget na cidade de Stavanger, onde residem pessoas de 181 países diferentes.
“Katu Ibi” é inspirada nas entidades afro-brasieliras Ibejis, que são crianças que representam o surgimento e a continuidade da vida, a pureza e a brincadeira. Katu significa “beleza” ou “bem” em Tupinambá, um dos vários idiomas indígenas brasileiros. Ibi significa “nascimento” em Iorubá, língua africana muito presente no Brasil, e “solo” em Tupinambá. Em cena, Katu e Ibi nascem com o mesmo cabelo que vira raízes que geram os mais variados tipos de vida, ao som de tambores, acordeão e cantos, cuja melodia central é, aos poucos, acompanhada pelo público.
Dramaturgia e Direção: Viviane Juguero
Elenco: Viviane Juguero, Éder Rosa e Henrique Rosa Juguero.
Maiores informações:
www.bandodebrincantes.com.br e www.vivianejuguero.com

Teatros Musicais

Espetáculo A DESCONHECIDA LENDA DE MACULELÊ

Gênero: Dramaturgia épica babular
Público alvo: +8 / Ano de estreia: 2023

"A Desconhecida Lenda de Maculelê", nova apresentação teatral para crianças do Bando de Brincantes, conta a história de como surgiu uma das manifestações folclóricas mais relevantes da cultura afro-brasileira: o Maculelê. Por meio de uma narrativa griô contemporânea, danças e pontos para Orixás com percussões, cantos e movimentações da cultura brasileira, a lenda narra como o valente Maculelê, filho da sábia Imani, fundou o Quilombo Ominira (liberdade, em Iorubá), sob a proteção de Orixás, com o auxílio de indígenas e pessoas escravizadas que fugiram para lutar por suas liberdades. O trabalho é inspirado em tradições afro-ameríndio-brasileiras, por meio de um sincretismo lúdico que busca empoderar as crianças, com base em seus laços de pertencimento e vivências da atualidade. A peça, ainda em processo de criação, fez sua primeira apresentação-laboratório no Quilombo da Anastácia, dia 15 de julho de 2023, como parte do Projeto Afèfé Sise.

Dramaturgia e Direção:: Viviane Juguero / Elenco: Carmen Lima, Diego Nayà, Éder Rosa, Vander de Paula e Viviane Juguero. / Henrique Rosa Juguero realizou a primeira apresentação-laboratório.
Maiores informações:
www.bandodebrincantes.com.br e www.vivianejuguero.com

OGUN WARRIOR

Gênero: performance de dança de orixá
Público alvo: +12Ano de estreia: 2020

"Ogun Warrior" é uma performance de dança de luta do Orixá Ogum, interpretada pelo ator Éder Rosa que interpreta investiga Orixá desde 2005, quando interpretou Laertes-Ogum no espetáculo "Hamlet Sincrético", do Grupo Caixa Preta, sob a direção de Jessé Oliveira. A performance foi Vencedora do Desafio Virtual de Artistas do Atlanta Black Theatre Festival, nos Estados Unidos (1º Lugar na categoria de votos do público) durante a pandemia do Coronavírus e foi a apresentação de encerramento das festividades do 30º aniversário do Nordic Black Theatre, na Noruega, na cidade de Oslo.

Dramaturgia e Direção: Viviane Juguero / Elenco e Concepção: Éder Rosa / Acompanhamento musical: Henrique Rosa Juguero e Viviane Juguero.

Maiores informações:
linktr.ee/eder_rosa e www.vivianejuguero.com

Nordic Black Theatre

BANDO DE BRINCANTES

Parceria com o NORDIC BLACK THEATRE

O Bando de Brincantes tem uma sólida parceria com o Nordic Black Theatre, iniciada em 2022, quando Viviane Juguero e Éder Rosa moravam na Noruega, devido ao trabalho de Viviane como pesquisadora de Pós-Doutorado na Universidade de Stavanger.

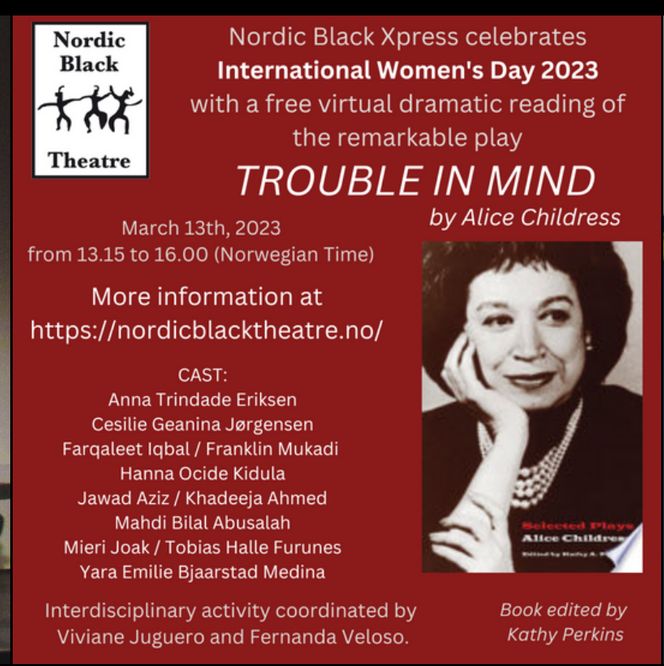
Desde, então, Viviane Juguero atua como professora e Éder Rosa como oficineiro na Nordic Black Xpress, Escola do Nordic Black Theatre. Em suas aulas e performances buscam promover um diálogo entre as diferentes culturas negras no mundo.

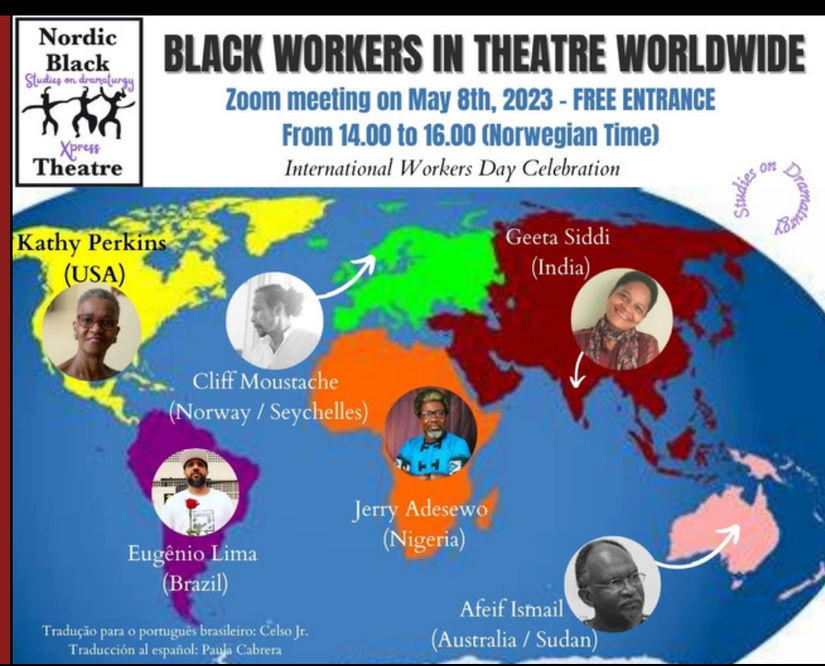
Desse modo, foram realizadas as performances “The Legend of Maculelê,” com base na cultura Afro-Brasileira e “Ayê Oyá”, uma mescla da cultura Afro-Brasileira com as referências desse grupo de estudantes que traz um background cultural de distintos países.

Atualmente, no Nordic Black Xpress, Viviane Juguero, ministra aulas virtuais de dramaturgia, nas quais também promove eventos virtuais internacionais. Ressalte-se a leitura dramática da obra “Trouble in Mind”, da renomada dramaturga Norte-Americana Alice Childress, contando com a presença de Kathy Perkins, editora dessa antologia e de muitas outras dedicadas à Dramaturgia Negra. Em uma delas, inclusive, há uma tradução de Juguero de uma peça de Aldri Anunciação. A parceria entre Kathy e Juguero ocorre regularmente desde 2019, como, por exemplo, em realizações do projeto “Arte Como Ciência”.

Também em aulas do Nordic Black Xpress, Juguero promoveu o encontro “Black Workers in Theatre Worldwide” que reuniu personalidades negras da área teatral de todos os continentes. Dessa ação, surgiu a participação na ação solidária “Poetry for Sudan”, na qual o poema de Juguero já ganhou versões para quinze idiomas.

Agora, além das aulas virtuais, Viviane Juguero está planejando trazer seus alunos do Nordic Black Xpress para o Brasil. O plano envolve oficinas com artistas negras e negros do Brasil, além de uma performance envolvendo estudantes de ambos os países. A realização já conta com apoio do Ministério da Cultura Norueguês e está em busca de parcerias no Brasil.





Audiovisual

Filmes de Animação no PLANETA PINDORAMA

O planeta Pindorama é um local onde vivem seres humanos híbridos com características míticas singulares, em acordo com os insetos ou flores que originaram cada um. Essas comunidades, majoritariamente compostas por pessoas negras e ameríndias, organizam-se em itulus, com distintas estruturas sociais. A estética é inspirada no folclore brasileiro, aludindo às culturas afro-brasileiras e ameríndias, além de cantigas de roda e distintos folguedos populares, por meio do que a autora chama de sincretismo lúdico.

Telefilme Planeta Pindorama em A RAIZ ARANDU

(título provisório) - Estreia em 2025

Telefilme musical de animação para crianças (em produção)

Nansi Waku, uma humano-aranha desprezada por sua comunidade de Kondá itulu por ser muito inventiva, decide destruir a Raíz Arandu, fonte da criatividade, localizada em Dana Itulu. Para tanto, ela encontra pontos fracos nessa sociedade harmonizada pela música, provocando a discórdia e quase causando sua destruição.

Idealização e Roteiro: Viviane Juguero / Direção: Viviane Juguero e Daniela Israel
Nome do projeto: O Jardim da Rua 13
Produção: Bactéria Filmes, Bando de Brincantes e Druzina Content (Brasil) e Armazem (Uruguai). / Financiamento: FSA/ANCINE

Longa-metragem Planeta Pindorama em O TERRÍVEL CAXANGÁ

(título provisório) - Estreia em 2025

Longa-metragem musical de animação para crianças (em produção)

Uma musical sociedade democrática luta para reestabelecer sua liberdade e território, após a invasão do colonizador-ditador Escorpião e seu exército que escravizam a população e destróem a natureza para produzir o terrível caxangá.

Idealização e roteiro: Viviane Juguero / Direção: Viviane Juguero e Daniela Israel
Nome do projeto: De volta ao Jardim da Rua 8
Produção: Bactéria Filmes, Bando de Brincantes e Druzina Content
Financiamento: FAC/RS e FSA/ANCINE

Audiovisual

JOGOS DE INVENTAR

Série audiovisual animada para a primeira infância
Estreia: 2018 (EUA) / 2019 (Brasil) (13 episódios de 7 minutos)

“Jogos de Inventar” é uma série de desenhos animados para crianças de zero a três anos que busca ser representativa da diversidade racial brasileira. A cada episódio, uma turma multirracial e plurietária, formada por Juju, Miro, Quique, Shay, Migui e Dodó, encontra-se em um espaço vazio, onde as crianças leem uma poesia e veem ilustrações em um livro muito especial. Elas estão sobre um tapete com uma espiral que, após a leitura, começa a girar, marcando o momento em que o grupo passa a criar diversas associações, vivenciando o que é imaginado. Dessa forma, visitam lugares incríveis, metamorfoseiam-se em animais e experimentam ser várias figuras, vivendo aventuras emocionantes e divertidas. Ao final, uma canção sintetiza a experiência de forma dinâmica e envolvente, instigando as crianças do público a experimentarem movimentações inusitadas, a cantarem e dançarem. O trabalho surgiu dos premiados espetáculo, livro e CD “Jogos de Inventar, Cantar e Dançar.”

A série “Jogos de Inventar” teve sua primeira exibição publica no Overture Center, na cidade de Madison, nos Estados Unidos. Depois foi exibida na TV Brasil e outros canais e festivais, além do Youtube. Os desenhos animados também estão ganhando versões em russo e inglês, por meio da empresa russa RVISION DISTRIBUTION, atualmente sediada na Turquia.

Idealização e roteiros: Viviane Juguero / Direção: Pedro Marquez
Produção: Bactéria Filmes e Bando de Brincantes
Financiamento: FSA/ANCINE

CANTANDO JOGOS DE INVENTAR

Karaokê para a primeira infância - Estreia em 2023

Devido ao sucesso das canções do CD “Jogos de inventar, cantar e dançar” (Prêmio Açorianos de Melhor Disco Infantil), lançadas em CD/livro em três edições e que são a marca do desenho animado “Jogos de Inventar”, a Bactéria Filmes e o Bando de Brincantes lançam, em 2023, o Karaokê “Cantando Jogos de Inventar” para incentivar as famílias a cantarem e dançarem com as crianças. As canções foram especialmente criadas para a Primeira Infância, em um processo de longo convívio e pesquisa da autora com crianças em Escolas de Educação Infantil. Os arranjos, elaborados por Everton Rodrigues, instigam a curiosidade e ampliam as possibilidades de percepção e formação musical. As letras simples e acessíveis, ampliam a auto-estima da criança no reconhecimento de palavras e situações, provocando a curiosidade e instigando à movimentação, à descoberta e à experimentação de forma adequada à Primeira Infância.

Canções e Roteiros: Viviane Juguero / Direção: Pedro Marquez
Produção: Bactéria Filmes e Bando de Brincantes

Maiores informações:
www.bacteriafilmes.com
www.bandodebrincantes.com.br

Audiovisual

QUAQUARELA

Série live action para crianças (em desenvolvimento) - Estreia em 2027

A série “Quaquarela” é inspirada em diversos elementos do folclore brasileiro, sejam nas brincadeiras, folguedos, canções, quadrinhas, ou nas danças, movimentos acrobáticos e composições de coloridos artesanais. Os episódios apresentam as aventuras imaginárias do menino Quique, de 10 anos, que dentro de uma sala composta por apenas uma enorme cortina de retalhos, um baú e uma máquina de escrever, desenvolve suas atividades de “brincohistoriólogo”, ao investigar distintas brincadeiras tradicionais antigas, de forma divertida e criativa. No primeiro episódio, o menino cria o nome de sua profissão, com base na junção das ideias de paleontologia, pois ele pesquisa vestígios de coisas antigas; história, pois investiga a história dos brinquedos e cria histórias para eles; e, evidentemente, brincadeira, pois mostra investiga jogos antigos, atualizando-os ao brincar e se divertir muito com eles. Nesse espaço, Quique materializa suas fantasias ao fazer com que as personagens Aniê e Luriã venham brincar com ele.
Idealização e roteiro: Viviane Juguero
Direção: Leo Peixoto / Direção Artística: Jessé Oliveira
Produção: Bando de Brincantes, Convergência Produtora, Bactéria Filmes, Sala Filmes
Financiamento: FSA/ANCINE
Realização: Secretária de Novo Hamburgo

RATAPLÁ BOM POM

Clipe musical com crianças - Estreia em 2013

Rataplá Bom Pom foi a primeira parceria entre o Bando de Brincantes e a Bactéria Filmes na criação de trabalhos audiovisuais para crianças. Trata-se de um clipe da Canção Alvoroço, disponível no Youtube, no qual a dupla brincante Viviane Juguero e Éder Rosa interagem com um grupo multi-etário de crianças, enquanto brincam com adereços, dançam e cantam.

Canção: Viviane Juguero
Concepção e brincantes: Éder Rosa e Viviane Juguero
Filmagem: Dani Israel, Pedro Marques, Alessandro Ross, André Nunes
Montagem: André Nunes, Dani Israel, Pedro Marques, Alessandro Ross

Maiores informações:
www.bacteriafilmes.com / www.bandodebrincantes.com.br

Audiovisual

Web-documentários

Arte como Ciência: Raízes

Web-documentários, estreados em 2021

Público-alvo: Estudantes e Docentes do Ensino Médio, além de artistas e profissionais da gestão cultural

O Arte como Ciência: Raízes é uma série com cinco web-documentários que objetiva reverenciar e refletir sobre a relevância da trajetória profissional de importantes nomes da cultura gaúcha: Vera Lopes, Mestre Pernambuco, Irene Santos, Zé da Terreira e Seli Maurício. A série foi criada em meio à pandemia do COVID-19, um momento em que o mundo sofreu o luto de perder tantas trajetórias repletas de maturidade, experiência e sabedoria, pois a pandemia iniciou atingindo, fatalmente, pessoas de mais idade. O grupo de profissionais enfocado nesta realização possue mais de sessenta anos. São pessoas que fizeram parte de momentos históricos essenciais às transformações dos modos de emocionar e refletir que as realizações artísticas promovem. Elas integram o momento presente, de forma contundente, pois nada substitui a relevância de suas experiências. Essas pessoas foram, são e continuarão sendo essenciais ao desenvolvimento cultural do Rio Grande do Sul. O Arte como Ciência: Raízes é um ato político de conscientização e reverência a pessoas que constituem ancestralidades férteis, repletas de realizações passadas e possibilidades presentes e futuras. Saliente-se que as o grupo escolhido, apesar de ter trajetórias de impacto em suas comunidades e localidades, não teve o reconhecimento e a repercussão na medida que mereceria, o que amplia ainda mais a relevância dessa realização. Saliente-se ainda que, por tratarem-se de pessoas idosas, o isolamento social da pandemia não permitiu que fossem realizadas novas filmagens, o que resultou na elaboração dos documentários com base nos poucos materiais disponíveis nos acervos de cada pessoa.

Idealização e Roteiros: Viviane Juguero
Direção: Viviane Juguero e Daniela Israel
Coordenação Técnica: Daniela Israel
Realização: Bando de Brincantes e Bactéria Filmes
Financiamento: Lei Aldir Blanc - SEDAC/RS

Audiovisual

Web-documentários

MESTRE PERNAMBUCO: Quilombismo, a utopia viável

Web-documentário da série Arte como Ciência: Raízes - Estreia em 2021

O Web-documentário Mestre Pernambuco - Quilombismo, a utopia viável enfoca a trajetória do artista, professor e ativista Waldemar Moura Lima, o Mestre Pernambuco. Ele é um dos coordenadores do Movimento Quilombista Contemporâneo, inspirado na ideia implantada por Abdias do Nascimento de quilombismo, na qual o trabalho colaborativo e consciente resulta na conquista de espaços de poder pela negritude, com base em uma governança afrocentrada. Mestre Pernambuco é uma importante referência da cultura popular no Rio Grande do Sul, atuando como compositor, cantor, ator e diretor de teatro. Carnavalesco, é fundador e coordenador do carnaval da Rua do Perdão e da Banda DK. É idealizador e diretor artístico do Grupo Temático Pedagógico Ponto Z (Z de Zumbi), criado com o objetivo de proporcionar uma releitura da história do Brasil.

Idealização e Roteiros: Viviane Juguero
Direção: Viviane Juguero e Daniela Israel
Coordenação Técnica: Daniela Israel
Realização: Bando de Brincantes e Bactéria Filmes
Financiamento: Lei Aldir Blanc - SEDAC/RS

Maiores informações:
www.bacteriafilmes.com / www.bandodebrincantes.com.br

Audiovisual

Web-documentários

VERA LOPES: Arteativista das lutas negras

Web-documentário da série Arte como Ciência: Raízes - Estreia em 2021

O Web-documentário Vera Lopes - Arteativista das lutas negras enfoca a trajetória criativa de Vera Lopes, mulher negra, mãe, avó, artista e ativista da cultura negra. Vera Lopes é atriz gaúcha, com atuação em teatro, cinema, recital poético-musicais, comerciais etc., com experiência de mais 30 anos. Vive em Salvador/BA e tem como foco atuar com expressões artísticas baseadas na cultura negra. No cinema gaúcho, teve sua estreia no premiado curta “O Dia em que Dorival encarou a Guarda”, em 1986, dirigido por Jorge Furtado e José Pedro Goulart. Participou nos longas, igualmente premiados, “Neto Perde sua Alma”, de Beto Souza e Tabajara Ruas/1998, e Neto e o “Domador de Cavalos”, de Tabajara Ruas/2005, além de ser protagonista e receber prêmios em outros filmes. No teatro, atuou nos espetáculos Hamlet Sincrético e Transegun, do Grupo Caixa-Preta, do qual é co-fundadora, dentre outros.

Idealização e Roteiros: Viviane Juguero
Direção: Viviane Juguero e Daniela Israel
Coordenação Técnica: Daniela Israel
Realização: Bando de Brincantes e Bactéria Filmes
Financiamento: Lei Aldir Blanc - SEDAC/RS

Maiores informações:
www.bacteriafilmes.com / www.bandodebrincantes.com.br

Audiovisual

Web-documentários

SELI MAURÍCIO: O exercício da sensibilidade

Web-documentário da série Arte como Ciência: Raízes - Estreia em 2021

O Web-documentário ***Seli Maurício - O exercício da sensibilidade*** enfoca a sensível, potente e resiliente trajetória de **Seli Maurício**, artista plástica e bonequeira nascida em Morro Redondo e residente de Pelotas há mais de cinquenta anos. Uma de suas maiores e mais reconhecidas obras é a Via Sacra da Igreja da Luz, feita em 1977, na técnica entalhe em madeira. Pioneira no teatro de bonecos profissional em Pelotas, é fundadora do grupo Trio Pilha de teatro de bonecos. Em 1991, criou o espaço Praça da Paz, que conta com o trabalho paisagístico da artista na praia do Laranjal. Recentemente desenvolveu uma nova série de desenhos, com o tema Mulheres Guerreiras / Luzes da África. Atua entre o erudito e o popular e entre o sagrado e o profano.

Idealização e Roteiros: Viviane Juguero
Direção: Viviane Juguero e Daniela Israel
Coordenação Técnica: Daniela Israel
Realização: Bando de Brincantes e Bactéria Filmes
Financiamento: Lei Aldir Blanc - SEDAC/RS

Maiores informações:
www.bacteriafilmes.com / www.bandodebrincantes.com.br

Audiovisual

Web-documentários

ZÉ DA TERRERIA: Na cadência do tambor

Web-documentário da série Arte como Ciência: Raízes - Estreia em 2021

O Web-documentário Zé da Terreria - Na cadência do tambor, enfoca o trabalho de José Carlos Peixoto, Zézão ou Zé da Terreira, que nasceu em Rio Grande, em 1945. É cantor, ator e personalidade do meio cultural de Porto Alegre. Em 1969, estudou no Departamento de Arte Dramática da UFRGS. Foi para o Rio de Janeiro em 1970, onde conviveu com o grupo Tá na Rua. Em 1984, de volta a Porto Alegre, trabalhou nos grupos “Ói Nóis Aqui Traveiz” e “Oficina Perna de Pau”, sendo um performer emblemático das ruas da capital gaúcha.

Idealização e Roteiros: Viviane Juguero
Direção: Viviane Juguero e Daniela Israel
Coordenação Técnica: Daniela Israel
Realização: Bando de Brincantes e Bactéria Filmes
Financiamento: Lei Aldir Blanc - SEDAC/RS

Maiores informações:
www.bacteriafilmes.com / www.bandodebrincantes.com.br
t

Audiovisual

Web-documentários

IRENE SANTOS: Memórias fotográficas de negros de alma preta

Web-documentário da série Arte como Ciência: Raízes - Estreia em 2021

O Web-documentário ***Irene Santos - Memórias fotográficas de negros de alma preta*** enfoca a trajetória de Irene Santos, fotógrafa, historiadora e autora, tendo realizado trabalhos de extrema relevância à preservação da memória da comunidade negra de Porto Alegre/RS. Irene Santos é autora do livro “Negro em Preto e Branco: história fotográfica da população negra de Porto Alegre”, e “Colonos e Quilombolas: memória fotográfica das colônias africanas de Porto Alegre”, que conta a história da população negra entre os anos de 1845 até final dos anos 1970. A historiadora argumenta que a proposta do trabalho é mostrar os diferentes olhares sobre oa negritude e como pessoas negras eram tratadas nestas épocas. Licenciada em História pela UFRGS, foi “atrás das lentes” que Irene se realizou profissionalmente. Como fotógrafa de artistas da cidade, tornou-se conhecida no meio artístico, o que a levou à realização de várias exposições individuais de fotografia em lugares prestigiados como o MARGS, a Galeria do Theatro São Pedro e a Casa de Cultura Mario Quintana.

Idealização e Roteiros: Viviane Juguero
Direção: Viviane Juguero e Daniela Israel
Coordenação Técnica: Daniela Israel
Realização: Bando de Brincantes e Bactéria Filmes
Financiamento: Lei Aldir Blanc - SEDAC/RS

Maiores informações:
www.bacteriafilmes.com / www.bandodebrincantes.com.br

Audiovisual

Web-documentários

CRIANDO JOGOS DE INVENTAR

Série de web-documentários sobre a criação de "Jogos de Inventar"
Estreia em 2020
Público-alvo: Profissionais do Audiovisual e da Educação

A série de web-documentários “Criando Jogos de inventar” é composta de entrevistas sobre a criação do desenho animado "Jogos de Inventar," com o objetivo de compartilhar o processo com as pessoas interessadas na criação de filmes de animação para crianças.

Os episódios, disponíveis no canal da Bactéria Filmes no Youtube, apresentam depoimentos e reflexões das seguintes pessoas da equipe:

Viviane Juguero - criadora, roteirista e compositora (3 episódios)
Monika Papescu - diretora de arte (2 episódios)
Giulia Palermo - ilustradora (2 episódios) / Lisandro Santos - diretor de animação
Ane Shutz - ilustradora e diretora de arte / Brune Gonda - ilustradora
Thiago Pedruzzi - layout and rigging / Denise Marchi - diretora assistente
Guilherme Klein - animador / Marlene Goidanich - preparadora vocal
Gisela Habeyche - criadora da voz da personagem Juju
Éder Rosa - criador da voz do personagem Miro
Carmen Lima - criadora da voz do personagem Quique / Henrique Braga - animador
Jorge Vieira - criador da voz da personagem Shay (2 episódios)
Marina Kerber - animadora / Ronaldo Sabin - animador

Direção: Pedro Marquez
Produção: Bactéria Filmes e Bando de Brincantes
Financiamento: FSA - ANCINE

Maiores informações:
www.bacteriafilmes.com / www.bandodebrincantes.com.br

Audiovisual

Web-documentários

QUAQUARELA na Região Sul

Web-documentário - Estreia em 2017

No mês de novembro de 2016, o Bando de Brincantes realizou uma circulação em três cidades gaúchas: Rolante, Santana do Livramento e Bagé. O projeto, financiado pelo Pró-Cultura RS (Fundo de Apoio à Cultura) da Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul, priorizou cidades com um baixo índice de desenvolvimento socioeconômico, viabilizando a realização de apresentações teatrais, oficinas e palestras em regiões com restrito acesso a atividades culturais. A parceria com o SESC e com as prefeituras e secretarias municipais foi determinante para que o projeto pudesse atingir crianças e profissionais de escolas e instituições públicas, de áreas urbanas e rurais, além de pessoas com distintas necessidades especiais. Apesar de nenhuma das cidades possuir um edifício teatral adequado à quantidade de público a ser beneficiada pelo projeto, houve intensa mobilização para que as atividades acontecessem da melhor maneira possível, resultando em uma rica troca de experiências tanto para o público local quanto para o time profissional envolvido. O web-documentário está disponível no canal do Bando de Brincantes no Youtube.

Roteiro e Direção: Viviane Juguero
Realização: Bando de Brincantes e Bactéria Filmes
Financiamento: Secretaria Estadual da Cultura do Rio Grande do Sul (FAC)

Maiores informações:
www.bandodebrincantes.com.br e www.vivianejuguero.com

Audiovisual

Web-documentários

QUAQUARELA na Região Norte

Web-documentário - Estreia em 2016

Nesse web-documentário é possível acompanhar um pouco do trabalho que foi realizado pelo Bando de Brincantes, no projeto QUAQUARELA NA REGIÃO NORTE, que aconteceu nas cidades de Macapá e Boa Vista, em agosto de 2016. O projeto foi viabilizado por meio da Lei Rouanet, com patrocínio da Petrobrás, em realização do Ministério da Cultura do Governo Federal. Aconteceram apresentações teatrais do espetáculo “Quaquarela”, com acessibilidade, atendendo a escolas públicas e diversas instituições, além das oficinas para profissionais e estudantes “Jogos para Todos” e “Brincadeiras Populares” e da palestra “Teatro e Desenvolvimento Infantil”. O web-documentário conta com audiodescrição e tradução em libras e está disponível no canal do Bando de Brincantes no Youtube.

Roteiro e Direção: Viviane Juguero
Realização: Bando de Brincantes e Bactéria Filmes
Financiamento: PETROBRÁS e Ministério da Cultura

Maiores informações:
www.bandodebrincantes.com.br e www.vivianejuguero.com

Audiovisual

Experimentos em Teatro Digital

Em 2020, o casal Viviane Juguero e Éder Rosa, estavam com a agenda cheia de apresentações no Brasil e com contrato assinado para ir à Alemanha criar e encenar uma peça para crianças sobre a diáspora. Infelizmente, veio a pandemia, e, de uma hora para a outra, todos os trabalhos do Bando de Brincantes foram cancelados. Repentinamente, o casal se viu isolado dentro de seu pequeno apartamento junto com seu filho, Henrique Rosa Juguero, então com 11 anos. Neste contexto, totalmente sem recursos para continuar seu trabalho, a família manteve o desejo e a necessidade de continuar criando trabalhos comprometidos para as crianças. Com a frágil estrutura que tinham à disposição, acharam as soluções possíveis e foram geradas duas peças experimentais de teatro digital. Esses trabalhos ganharam um pequeno “auxílio emergencial” após as realizações e contaram com a parceria de profissionais do Bando de Brincantes que se dispuseram a colaborar de forma remota.

As peças “Akin” e “Bibobidebibiquéti” foram filmadas na minúscula sala do apartamento onde a família reside. As cenas foram gravadas e editadas em um celular simples, em um curto espaço de tempo. A música original, criada por Everton Rodrigues, misturou instrumentos acústicos com tecnologia e foi produzida em home studio, respeitando o distanciamento imposto pela pandemia. As peças podem ser assistidas no canal do Bando de Brincantes no Youtube.

Mais informações na página a seguir.

Audiovisual

Experimentos em Teatro Digital

AKIN

Experimento de teatro digital produzido no período pandêmico de isolamento.
Público alvo: + 6 / Estreia em 2020.

AKIN é uma produção experimental de teatro digital doméstico que aborda o tema da diáspora, de forma não-verbal, por meio da história de Akin, uma criança que, ao sair de seu país, se vê na fronteira de um lugar onde só pode entrar quem se submete à cultura dominante. A jornada de Akin mostra sua trajetória rumo à maturidade e revela sua força ao aprender com as diferentes culturas que cruzam seu caminho, dialogando com sua ancestralidade. O trabalho, inspirado na cultura afro-brasileira, foi exibido em escolas da Nigéria, em realizações do Alojah Theatre, na cidade de Abuja e faz parte do catálogo da plataforma MUBI.

Roteiro e Direção: Viviane Juguero
Elenco: Henrique Rosa Juguero, Éder Rosa e Viviane Juguero
Produção: Bando de Brincantes
Apoio: Fundo de Apoio à Cultura do Governo do Estado do Rio Grande do Sul (Brasil)
Parceria em projeto educativo: Teatro Abujah (Nigéria)

BIBOBIDEBIBIQUÉTI

Experimento de teatro digital para bebês produzido no período pandêmico de isolamento.
Público alvo: 0 a 3 anos / Estreia em 2020.

BIBOBIDEBIBIQUÉTI emerge das experiências de Viviane Juguero como mãe e de brincadeiras que ela e o pai, Éder Rosa (ator do trabalho), fazim com seu filho Henrique quando ele era bebê. A dramaturgia, composta por linguagem não-verbal baseada em diferentes estímulos e associações lúdicas, trata do ciclo da vida ao apresentar a trajetória de Bibobidebibiquéti, um ser gerado pela lua.

Autora e diretora: Viviane Juguero
Atuação e elementos cênicos: Éder Rosa
Produção: Bando de Brincantes
Financiamento: Prefeitura Municipal de Porto Alegre

Maiores informações: www.bandodebrincantes.com.br e www.vivianejuguero.com

Publicações

Publicações de Dramaturgia de Viviane Juguero para Públicos Infantil e Adulto:
https://www.vivianejuguero.com/published-dramaturgy

Artigos e outros estudos em Arte e Educação:
https://www.vivianejuguero.com/publications-1

Maiores informações e contatos:

http://www.bandodebrincantes.com.br/

https://linktr.ee/vivianejuguero

https://www.vivianejuguero.com/